



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

ANEXO

Projeto de Implantação do Parque Tecnológico CTI-Tec.

Projeto de Implantação do Parque Tecnológico CTI - Tec

Introdução

A implantação do Parque Tecnológico do Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer, CTI-Tec, em sua sede em Campinas, tem como objetivo viabilizar a sinergia entre empresas, instituições científicas e tecnológicas e organizações de direito privado sem fins lucrativos que atuem em setores tecnológicos de interesse do País, por meio do compartilhamento de infraestrutura, conhecimentos, tecnologias e serviços tecnológicos na área de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC, dentro dos preceitos estabelecidos pela Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004 (Lei da Inovação).

Um dos aspectos importantes a ser considerado é que o desenvolvimento autossustentado e sadio de um setor empresarial é conduzido por um complexo de agentes conectados cooperando e competindo. Esses agentes são de várias naturezas e constituem redes produtivas estruturadas. Essas redes podem estar concentradas em locais específicos ou distribuídas globalmente.

O Parque Tecnológico CTI-Tec, administrado pelo CTI, permitirá o estabelecimento de um ecossistema em que a presença de empresas e uma Instituição Científica e Tecnológica – ICT, no caso o CTI Renato Archer, com seus respectivos grupos de pesquisa e desenvolvimento, formarão a base necessária para a geração de soluções inovadoras, possibilitando um processo de coevolução e de autossustentação do conjunto.

Além disso, é importante destacar que essa iniciativa está alinhada com as políticas dos Governos Federal e Estadual voltadas para a inovação, com destaque para a PITCE – Política Industrial, Tecnologia e de Comércio Exterior, sucedida pela PDP – Política de Desenvolvimento Produtivo, a Lei de Inovação Federal, a Lei Paulista de Inovação, a Lei do Bem, dentre outras, as quais têm focado, ou mesmo priorizado em seu bojo, o fomento à Tecnologia da Informação e Comunicação e suas componentes, como, por exemplo, microeletrônica, software, semicondutores e *displays*. Também no bojo dessas iniciativas está a criação e o desenvolvimento de um Sistema Nacional de Inovação, que contemple, entre outros, o apoio à criação de Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos.

O CTI-Tec proporcionará condições favoráveis para o estabelecimento de um sistema que possibilite o desenvolvimento de empresas de base tecnológica com os seguintes objetivos:

- Criar um ecossistema tecnológico propício à geração de produtos inovadores e com alto valor agregado;
- Favorecer a sinergia e ações de cooperação entre empresas visando ao aumento de competitividade;
- Assegurar acesso à infraestrutura laboratorial e de competências e habilidades concentradas no CTI Renato Archer;
- Assegurar acesso a um conjunto de facilidades de infraestrutura (restaurante, transporte, comunicações, segurança etc) que poderá diminuir o custo

- operacional das empresas e entidades instaladas no Parque, inclusive para o próprio CTI Renato Archer;
- Viabilizar a instalação de empresas em local de fácil acesso a Campinas e região e com conexões logísticas com o resto do País e outros mercados;
 - Viabilizar conexões com as demais entidades de pesquisa e ensino, especialmente as da Região Metropolitana de Campinas – RMC;
 - Contribuir para o aumento das atividades de P&D das empresas instaladas no Parque;
 - Apoiar o acesso das empresas aos mercados nacional e internacional.

O Parque será instalado em um terreno da União localizado na Rodovia D. Pedro I, km 143,6, na cidade de Campinas no Estado de São Paulo, onde está também instalada a sede do Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer - CTI.

1. Plano de atividades de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia da Informação do CTI Renato Archer

O Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), sucedeu à Fundação Centro Tecnológico para Informática. Atuando desde 1982, o CTI tem a finalidade de desenvolver e implementar pesquisas científicas e tecnológicas na área de Tecnologia da Informação (TI). Ao longo de sua existência, o CTI contribuiu ativamente com o setor acadêmico e industrial, na medida em que promoveu a evolução das tecnologias da informação, mantendo-se no estado da arte em diversos segmentos-chave dessa área. A atuação do CTI abrange os setores de microeletrônica, *software* e suas aplicações, cujos resultados geram impacto importante na sociedade.

As ações empreendidas pelo CTI, como as relacionadas aos projetos de pesquisa e desenvolvimento, contribuindo para a geração de inovações, e as relacionadas à prestação de serviços de alto conteúdo tecnológico, são orientadas pelo Plano Plurianual (PPA) e pelas demais políticas do Governo Federal voltadas para o desenvolvimento do país. Compreendem, ainda, várias ações dirigidas ao aumento da interação e capacidade de apoio às entidades que atuam em Tecnologia da Informação ou são dela usuárias, no cumprimento de suas finalidades e seus objetivos estratégicos. Contribui também o CTI para a implementação dos mecanismos previstos nas leis de inovação do Governo Federal e do Governo do Estado de São Paulo, a Lei Paulista de Inovação.

Fornecedor de soluções integradas para a inovação em produtos e processos de alto conteúdo tecnológico, o CTI vem contribuindo, ao longo de quase 30 anos, para incrementar o desenvolvimento do setor industrial. Nesse período realizou inúmeras parcerias com empresas, instituições de P&D e universidades, sendo que o domínio e a disseminação do conhecimento tecnológico é o foco de atuação do CTI.

Situado em Campinas no Estado de São Paulo, um dos maiores centros de empresas dos setores de informática e telecomunicações do país e um dos principais polos científicos e tecnológicos da América Latina, o CTI congrega competências na qualificação de produtos e processos, engenharia de protótipos e produtos da

Tecnologia da Informação, projetos especiais de pesquisa e desenvolvimento, na informatização de sistemas socioeconômicos de meio-ambiente e infraestrutura e aplicações na internet. O CTI está instalado em um terreno de cerca de 380.000 m² com uma área total construída de 14.000 m².

Com aproximadamente 600 pessoas, das quais cerca de 350 realizando trabalhos técnicos, científicos e de apoio direto à pesquisa, e contando com 10 divisões ou grupos de pesquisa na área tecnológica, o CTI dispõe de uma infra-estrutura altamente especializada, capaz de atender demandas por soluções inovadoras, favorecida por uma estrutura flexível, onde as competências disponíveis estão em constante atualização. O setor governamental também se beneficia dos resultados do CTI, que contribuiu em projetos para a Secretaria da Receita Federal, Ministério das Relações Exteriores, Justiça Eleitoral, Ministério da Saúde, Ministério da Educação entre outros.

A infraestrutura física do CTI é composta por 11 prédios, sendo um prédio de Diretoria e Administração, 4 prédios das divisões da área técnica e respectivos laboratórios, prédio de sistemas de infraestrutura, almoxarifado, 2 portarias, cabine de força e restaurante. A Instituição conta com facilidades como: Biblioteca com 6.100 livros e 280 títulos de periódicos, Auditório com 150 lugares, restaurante com capacidade para atender a 300 refeições diárias, salas de reunião, Centro de Treinamento com 2 salas de aula e 4 salas de informática, Sala de Videoconferência e infraestrutura para prática de esportes e lazer sob responsabilidade da Associação dos Funcionários do CTI – ASCenPRA.

Algumas das ações empreendidas pelo CTI no cumprimento de sua missão, as quais podem agregar valor e contribuir para a implantação do Parque Tecnológico, são as seguintes:

- Participação e coordenação do Programa CI Brasil, uma ação do Governo Federal, empreendida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. Esse programa tem como objetivos incentivar a atividade econômica na área de projeto de Circuitos Integrados (CIs), expandir a formação de projetistas de CIs e promover a criação de uma indústria nacional de semicondutores;
- Inovação e Acesso em Governo Eletrônico. Parceria do CTI com o Instituto *FOKUS - Fraunhofer Institute for Open Communication Systems* da Alemanha, o Governo do Estado de São Paulo (Casa Civil, PRODESP, FUNDAP, Poupatempo), a ABEP - Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Tecnologia de Informação e Comunicação, dentre outros, no desenvolvimento do projeto eGOIA (Inovação e Acesso em Governo Eletrônico), projeto financiado pela União Europeia, por meio do programa *@LIS (Alliance for the Information Society)*, programa de cooperação para acelerar o desenvolvimento da Sociedade da Informação da América Latina. O projeto teve como objetivo implementar demonstradores de sistemas integrados, para oferecer serviços públicos eletrônicos aos cidadãos de baixa renda, por meio da internet;
- Diversas ações de cooperação internacional em parceria com instituições de pesquisa e de ensino americanas, europeias e asiáticas, além da participação, como membro, em comitês de organismos de normalização nacionais e internacionais, como a ABNT e a ISO – *International Organization for*

Standardization e a IEC – *International Electrotechnical Commission*. Ainda no cenário internacional, o CTI tem papel ativo no Programa Iberoamericano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (CYTED), que é integrado por 21 países de origem Iberoamericana e tem como objetivo fomentar a cooperação em pesquisa aplicada no setor tecnológico;

- Participa de quatro Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) do CNPq, sendo que um deles é coordenado pelo próprio CTI:
 - INCT NAMITEC em Nano e Micro Tecnologias - Coordenador Prof. Jacobus Swart, sede no CTI;
 - INCT em Biofabricação - Coordenador Prof. Rubens Maciel Filho, sede na FEQ/UNICAMP;
 - INCT para Convergência Digital - Coordenador Prof. Aldo von Wangenheim, sede na UFSC;
 - INCT-SEC em Sistemas Embarcados Críticos - Coordenador do INCT-SEC - Professor Doutor José Carlos Maldonado, sede no ICMC-USP.
- Participação no programa SIBRATEC (Sistema Brasileiro de Tecnologia) do MCT, financiado pela Finep, com a participação em sete redes, classificadas em três grandes componentes:
 - *Centros de inovação tecnológica:*
 - Microeletrônica
 - Tecnologias de Manufatura de Equipamentos e Componentes Eletrônicos
 - Energia Solar Fotovoltaica
 - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
 - *Redes de serviços tecnológicos:*
 - Rede de Produtos e Dispositivos Eletrônicos
 - Rede TIC Aplicáveis às Novas Mídias
 - *Redes de extensão tecnológica:*
 - Rede Paulista de Extensão Tecnológica
- Participação e coordenação da Rede Mantiqueira de Inovação - arranjo de NITs da Região Sudeste, com financiamento da Finep e a participação das seguintes instituições: LNA, INPE, ABTLuS, CTI, UNIVAP, VON BRAUN.

2. Referências para a criação do Parque tecnológico do CTI Renato Archer

O setor de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC é considerado estratégico mundialmente e o país tem apresentado uma elevação de sua posição no *ranking* mundial de TIC e na quantidade de empresas com certificação para a qualidade no setor.

O Brasil, representando a maior economia na América Latina e posicionado entre as dez maiores do mundo, está se tornando um *player* mundial importante em TIC. O país possui a maior quantidade de mão-de-obra na área, na casa de milhões de pessoas, sendo que a demanda é ainda maior que a oferta. Além disso, o Brasil tem demonstrado excelência no desenvolvimento de aplicações, na prestação de serviços de TI e em segurança da informação.

Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (BRASSCOM), o setor de TIC no Brasil tem sido responsável pela geração crescente de empregos em mais de 21% a cada 3 anos, com salários de cerca de duas vezes maiores que os praticados em geral, vendas correspondentes a 7% do PIB e 2% da arrecadação total de ICMS do país.

Os programas e segmentos específicos da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) do Governo Federal priorizam a área de TIC e, dentro delas, os segmentos de *Software* e Serviços em TI, Microeletrônica, *Displays*, Inclusão Digital e Desenvolvimento da Cadeia de Valor. Além disso, vários incentivos têm sido destinados ao setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

O Estado de São Paulo está entre os *clusters* mais importantes do país no setor de TIC. A cidade e a região de Campinas no Estado de São Paulo têm crescido como um complexo de competências e capacidades em tecnologia de ponta, seja pelas empresas, seja pelo conjunto de instituições de pesquisa e ensino. Vários esforços estão em andamento na direção de criar condições para fortalecer os processos de inovação e empreendedorismo na região.

O CTI Renato Archer, uma das Unidades de Pesquisa do MCT, foi criado com a finalidade de apoiar o desenvolvimento das empresas que atuam em Tecnologia da Informação. O Centro está localizado em terreno de propriedade da União Federal, através do Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT, sendo a detentora dos direitos de utilização da área onde se localiza o CTI e onde será implantando o Parque.

Atuante em pesquisa e desenvolvimento, bem como serviços, o CTI tem demonstrado uma forte interação com o mercado, através do provimento de soluções envolvendo tecnologias de: eletrônica e microeletrônica (ex: projeto, processo e prototipagem de componentes, *displays*); *software* (ex: governo eletrônico, inclusão digital); robótica e visão computacional; e qualificação e certificação de *software* e *hardware*.

O CTI tem um histórico importante de realização de projetos e de geração de resultados de valor para a sociedade nas áreas de microeletrônica, *software* e aplicações da TI. Nos últimos cinco anos foram atendidas cerca de 160 empresas por ano e realizadas cerca de 560 publicações técnicas e científicas. Foram mantidas 25 cooperações com instituições internacionais e 65 com instituições nacionais, envolvendo países da América, Europa e Ásia.

É nesse ambiente propício à geração de inovação e à criação de empresas de base tecnológica que se pretende implantar o CTI-Tec, nas instalações do CTI, que dispõe de uma área de cerca de 380.000 m², dos quais cerca de 60% podem ser aproveitados para essa empreitada, sem prejuízo da preservação ambiental que se faz necessária.

2.1 Fases de estruturação

Propõe-se estabelecer um Grupo de Trabalho a ser constituído pelo CTI com a colaboração de outras entidades da área de TIC, para elaborar o projeto de estruturação desse ecossistema tecnológico em duas fases:

- **Projeto conceitual:** define o conceito do ecossistema e estabelece seus requisitos fundamentais, inclusive os agentes executores e empreendedores. Esta fase compreende as conceituações física, operacional e de negócio;
- **Projeto executivo:** define, a partir do projeto conceitual, o detalhamento para sua execução.

2.2 Relevância e contribuições do empreendimento

A criação do Parque Tecnológico CTI-Tec proporcionará várias condições favoráveis para o estabelecimento de um ecossistema que favoreça o desenvolvimento de empresas de base tecnológica, avançadas em relação ao estado da arte. Nesse sentido ele irá:

- Assegurar acesso à infraestrutura laboratorial e de competências e habilidades concentradas no CTI;
- Assegurar acesso a um conjunto de facilidades de infraestrutura que poderá diminuir o custo operacional das empresas e entidades (restaurante, transporte, comunicações, segurança etc);
- Viabilizar a instalação de empresas em local de fácil acesso a Campinas e região e com conexões logísticas com o resto do País e outros mercados.
- Viabilizar conexões com as demais entidades de pesquisa e ensino da região metropolitana de Campinas;
- Proporcionar o desenvolvimento de sinergias que venham produzir inovações cuja validade possa ser verificada através da capacidade de geração de resultados de valor para a sociedade.

O projeto contribuirá para o desenvolvimento empresarial e tecnológico na medida em que criará condições que facilitarão o desenvolvimento de projetos de risco das empresas e permitirão sua ação no mercado nacional e internacional, idealmente em nichos em que a concorrência ainda não se tenha estabelecido.

Para tanto, a associação de esforços promovida pelas condições criadas pelo Parque Tecnológico CTI-Tec fortalecerão as ações de penetração no mercado internacional, o qual tem condições de absorver em médio e curto prazos a produção de resultados das tecnologias em setores de ponta.

A atuação na substituição de importações também será favorecida através da aceleração do aprendizado tecnológico e do acesso ao acervo de conhecimentos existentes e ao suporte em qualificação e certificação de produtos e processos de nível internacional.

2.3 Organização, operação e seleção de empresas

As formas de organização e operação do Parque serão definidas com a participação das entidades integrantes do projeto. A estrutura básica dessa operação está baseada em uso condominial da infraestrutura e compartilhamento de facilidades e processos.

A seleção de empresas se dará por meio de edital público específico para essa finalidade, possibilitando uma condição de acesso igualitário para empresas interessadas em se instalar no parque.

2.4 Resultados esperados

Os principais resultados esperados em consequência da execução do projeto são:

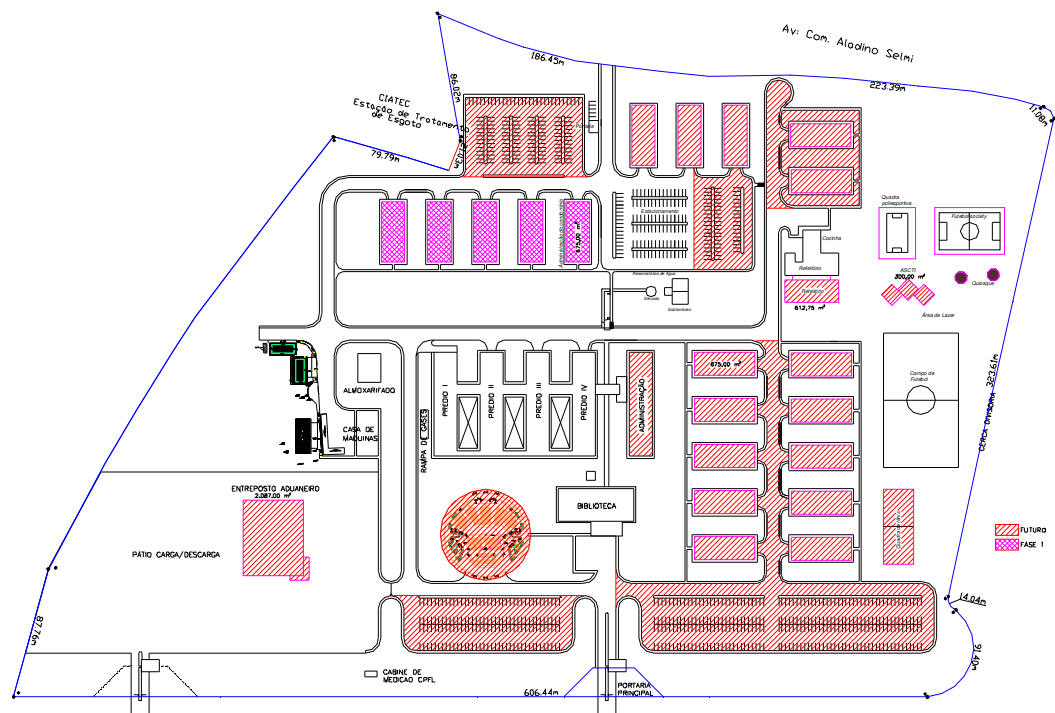
- Acesso a programas de incubação de empresas por meio de parcerias com incubadoras já existentes;
- Acesso a programas estruturados de motivação, capacitação e especialização do corpo técnico das empresas participantes;
- Acesso da capacidade de qualificação, teste e análise de falhas em *software* e hardware do CTI;
- Acesso das empresas de base tecnológica a infraestrutura laboratorial e de conhecimentos no estado da arte existentes no CTI em microeletrônica, *software* e aplicações da TI;
- Aplicação de modernas técnicas de interconexão através de sistemas de informação apoiados na *web*;
- Aprimoramento de modelos de cooperação para inovação tecnológica, realização de projetos e prestação de serviços;
- Aumento da demanda por projetos e serviços;
- Criação de propriedade intelectual e desenvolvimentos tecnológicos, impactando diretamente o setor produtivo através de projetos conjuntos CTI-Empresa;
- Desenvolvimento de aplicações e ferramentas de *software* para a *web* para instrumentar o ecossistema;
- Estabelecimento, operação e evolução de um Parque Tecnológico que viabilize sinergias de empresas de base tecnológica e entidades de pesquisa governamentais e privadas;
- Estratégia de *marketing* para o conjunto.
- Evolução das capacidades e competências em decorrência do desenvolvimento de novos métodos, técnicas e ferramentas na área de TIC;
- Fortalecimento da cooperação entre as entidades participantes do Parque.
- Fortalecimento do desenvolvimento tecnológico nas empresas de TI;
- Fortalecimento dos vínculos entre as entidades, promovendo a inovação.

2.5 Proposta de implantação

A proposta deste projeto é reformar e ampliar a infraestrutura existente no CTI Renato Archer, valorizando os espaços dos prédios existentes e criar áreas livres

para convívio e lazer, módulos tecnológicos, centro de convenções e entreposto aduaneiro. Bem como, ampliar o setor administrativo, refeitório e a parte viária. As soluções arquitetônicas primam pela simplicidade e durabilidade dos materiais, pouca manutenção e facilidade de execução.

A figura a seguir apresenta um croqui do empreendimento. As edificações em branco são as já existentes, em lilás estão as edificações da Fase I e em rosa as das próximas fases.



Croqui do empreendimento

2.5.1 Módulos Tecnológicos

Módulos Tecnológicos para abrigar as empresas, construídos em alvenaria, com dimensões de 15 x 37,5 m, pé direito de 6,5 m, com possibilidade e colocação de piso intermediário ou mezanino, podendo ser construído em duas modalidades, sendo:

- Opção 1: Salão com piso único de 675 m²; sendo piso inferior de 15 x 37,5 m (562,5 m²) e mezanino 15 x 7,5 m (112,5 m²).
- Opção 2: Salão com piso duplo de 1125 m²; sendo pisos inferior e superior de 15 x 37,5 (562,5 m²) m cada.

2.5.2 Centro de convenções

O Centro de Convenções, para uso compartilhado entre todos os integrantes do Parque, terá área aproximada de 1.540 m², e será constituído por: Auditório para

cerca de 300 pessoas com lugares reservados para portadores de deficiência; Salas de apoio, Miniauditórios flexíveis e demais dependências.

2.5.3 Entrepasto aduaneiro

O entreposto aduaneiro possibilitará que as empresas possam prestar serviços e desenvolver projetos diretamente com empresas e instituições localizadas fora do País sem a necessidade de que os processos de internalização dos produtos e/ou insumos sejam onerados desnecessariamente, tornando este tipo de atividade bastante atraente. O entreposto contará com um galpão em concreto pré-moldado e escritório em estrutura convencional com área estimada de 2.000 m² e 100 m², respectivamente.

2.5.4 Área de lazer

Está prevista a construção de uma área de lazer de uso compartilhada complementando as instalações existentes, contendo área de convívio, quadra poliesportiva e campo de futebol.

2.5.5 Gestão do Parque

Construção de prédios para abrigar as equipes de gestão do Parque e permitir a ampliação das instalações existentes de administração do CTI Renato Archer para que seja possível fazer frente às novas atribuições.

Opcionalmente pode ser utilizado o mesmo tipo de construção para os módulos tecnológicos e para os prédios de gestão e administração, adaptando-se o *layout* interno para melhor atender às finalidades previstas.

2.5.6 Infraestrutura complementar

Na infraestrutura já existente no CTI Renato Archer estão previstas algumas alterações para que possa abrigar as novas construções. São elas:

- Ruas – aproximadamente 6.000 m².
- Heliponto - Realocação de Heliponto existente.
- Estacionamentos – Construção e ampliação dos estacionamentos existentes para abrigar 450 novas vagas.
- Biblioteca e exposições – Realocação da biblioteca e criação de novo centro de exposições e *showroom*. Área total de 1.000 m².

2.6 Fases de implantação

A implantação do Parque Tecnológico deverá ser efetivada em 3 fases, a saber:

FASE 1 – Implantação e operacionalização dos módulos tecnológicos

- Construção de 3 (três) módulos tecnológicos para instalação das primeiras empresas no Parque Tecnológico;

- Construção dos prédios da Gestão e Administração do CTI.

FASE 2 – Expansão de módulos

- Construção de 6 (seis) módulos tecnológicos para ampliação do número de empresas;
- Ampliação da área do refeitório;
- Ampliação da área de estacionamento.

FASE 3 – Consolidação da infraestrutura

- Ampliação dos módulos tecnológicos para operação por empresas de base tecnológica, empresas incubadas e Centro de Convenções e Entrepasto Aduaneiro – Porto Seco;
- Complementação da infraestrutura e construção dos módulos faltantes.

2.7 Infraestrutura e serviços existentes

O CTI Renato Archer possui uma série de facilidades e serviços de apoio que poderão ser compartilhadas pelos integrantes do Parque Tecnológico de forma negociada. Dentre eles estão:

- Agência bancária;
- Ambulatório médico;
- Área de lazer com campo de futebol, quadras esportivas, quiosques e outros;
- Auditório para 150 pessoas;
- Biblioteca;
- Entrega de malotes no correio;
- Limpeza e conservação dos jardins;
- Manutenção elétrica, hidráulica e civil;
- Núcleo de Inovação Tecnológica;
- Paisagismo e urbanização;
- Restaurante e cantina;
- Salas de aula e reunião;
- Salas de videoconferência;
- Suporte computacional;
- Transporte coletivo;
- Transporte terceirizado de pessoas;
- Vigilância 24 horas nas portarias;
- Outros

2.8 Incubadora de empresas

No CTI-Tec será implantada uma incubadora de empresas para fomentar a criação de novas empresas de base tecnológica em setores emergentes da área de TIC. Para a fase inicial de operação do Parque está prevista a realização de convênios de parceria com incubadoras da cidade de Campinas para o início dessa atividade. A estratégia a ser adotada é criar editais específicos nos programas já existentes nessas incubadoras para que sejam selecionadas empresas que possam se instalar no CTI-Tec e ao mesmo tempo usufruir de toda a experiência e os apoios por elas oferecidos.

Algumas das incubadoras com as quais o CTI Renato Archer já possui algum tipo de relacionamento e que poderão firmar parceria com o Parque são:

- Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da UNICAMP – INCAMP;
- Incubadora de Empresas da CIATEC (Companhia de Desenvolvimento do Polo de Alta Tecnologia de Campinas) da Prefeitura Municipal de Campinas.

2.9 Governança do Parque Tecnológico

O Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer – CTI é Unidade de Pesquisa integrante da estrutura do Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, na forma do disposto no Decreto nº 6.483, de 12 de junho de 2008. O CTI é Instituição Científica e Tecnológica - ICT, nos termos da Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, regulamentada pelo Decreto nº 5.563, de 11 de outubro de 2005.

A coordenação das atividades relativas à implantação e operação do Parque Tecnológico CTI-Tec está a cargo de uma coordenação vinculada à Coordenação-Geral de Aplicações da Informática (CGAI). A CGAI está inserida na estrutura do CTI Renato Archer como uma das coordenações gerais de um total de três, duas voltadas à área científica e tecnológica e uma à área administrativa do Centro.

Na governança do CTI destaca-se a existência do Conselho Técnico-Científico (CTC). O CTC é unidade colegiada com função de orientação e assessoramento ao Diretor e ao Ministro da Ciência e Tecnologia no planejamento das atividades científicas e tecnológicas do CTI. Ele é composto por onze membros, todos nomeados pelo Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia, dos quais 5 membros são internos e 6 externos. Dentre os externos estão representantes do Governo, Academia e Setor Privado. O CTC é uma unidade importante na governança do Parque, devendo ter um papel fundamental na orientação e assessoramento nas atividades de planejamento das ações relativas à implantação e operação do Parque.

Para a governança do Parque Tecnológico CTI estão previstos os seguintes instrumentos e atores:

2.9.1 Regulamento do Parque

O Regulamento do Parque conterá as regras que regulam o seu funcionamento e que estabelecem a sua governança. Nele constarão seus objetivos, estrutura das instalações, constituição e competências do Conselho Técnico e Científico (CTC) do CTI Renato Archer, estrutura gerencial e de administração, regras de funcionamento e de seleção de empresas, obrigações dos agentes envolvidos, regras de admissão, permanência e desligamento de empresas etc.

2.9.2 Conselho Técnico e Científico (CTC)

O CTC é um órgão colegiado superior responsável pela direção técnico-científica, devendo ser formado por representantes do CTI Renato Archer e dos setores governamental (federal, estadual e/ou municipal), acadêmico, empresarial, agências de desenvolvimento e profissionais de notório saber. O CTI-Tec terá o mesmo CTC já existente no CTI e sua representação será revista para se adequar às

necessidades do Parque Tecnológico e de seu credenciamento ao Sistema Paulista de Parques Tecnológicos - SPTec. Novas atribuições para tratar de questões relativas ao Parque serão também incorporadas ao seu funcionamento. As funções de membro do Conselho Técnico-Científico - CTC não serão remuneradas.

O CTC, adicionalmente às atribuições atuais, deverá, em relação ao Parque:

- Aprovar e, sempre que necessário, alterar os termos do Regulamento;
- Aprovar o Plano de Metas e Investimentos anual;
- Aprovar o Relatório de Gestão Administrativo e Financeiro anual;
- Deliberar sobre a publicação de editais de seleção dos interessados em ingressar no CTI-Tec;
- Deliberar sobre as solicitações de prorrogação de prazo de permanência de cada empresa ou entidade no CTI-Tec, respeitado o período máximo de permanência;
- Estabelecer as diretrizes e os programas de atuação para o alcance dos objetivos estabelecidos no Regulamento e em outros instrumentos correlatos, assim como acompanhar sua implementação; e
- Zelar pelo cumprimento das regras estabelecidas no instrumento legal a ser firmado com a empresa ou entidade, e pelas normas baixadas no Regulamento.

2.9.3 Instituição Âncora

O Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer - CTI/MCT – Unidade de Pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia é a instituição âncora responsável pela administração e a governança do Parque Tecnológico.

2.9.4 Parcerias e alianças

Além das parcerias técnicas e científicas apresentadas anteriormente nesse documento são também previstas para a governança do Parque as seguintes parcerias e alianças:

- Fundação de Apoio à Capacitação em Tecnologia da Informação (FaCTI) – Instituição de direito privado, sem fins lucrativos, que atua na gestão operacional de projetos contratados pelo CTI. A FaCTI foi criada com o objetivo de apoiar as atividades técnicas do CTI com terceiros e deverá firmar convênio de parceria para participar da gestão de projetos do Parque;
- A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) – Será a responsável pelo repasse de recursos para a construção da etapa 1 do Parque. Os recursos já foram aprovados e estão em fase de contratação com a interveniência da FaCTI;
- A Fundação Fórum Campinas (FFC), a qual congrega instituições de pesquisa e ensino da Região Metropolitana de Campinas, faz parte de uma estratégia de integração entre as diversas iniciativas de criação de Parques Tecnológicos na região de Campinas e terá papel importante na governança do CTI-Tec.

2.9.5 Instrumentos de gestão, leis e programas

Complementa a governança do Parque Tecnológico um conjunto de instrumentos de gestão, leis e programas que possibilitam aprimorar o seu funcionamento. São eles:

- Plano de negócios;
- Plano de Metas e indicadores de desempenho;
- Adoção de Melhores Práticas;
- Legislação e Programas de Governo – Leis da Inovação dos Governos Federal e Estadual (Lei Paulista de Inovação), Sistema Paulista de Parques Tecnológicos – SPTEC, Lei de Informática, Lei do Bem e outros.

3. Credenciamento do Parque Tecnológico CTI-Tec no SPTEC

O credenciamento do Parque Tecnológico CTI-Tec no SPTEC possibilitará, dentre outras, que a atratividade para as empresas seja potencializada. As empresas que se instalarem em parques tecnológicos participantes do SPTEC poderão participar do programa estadual de incentivos fiscais, chamado “Pró-Parques”. Instituições de apoio e empresas de base tecnológica poderão utilizar créditos acumulados de ICMS ou diferir o imposto para pagamento de bens e mercadorias a serem utilizados na realização de investimentos e no pagamento de ICMS relativo à importação de bens destinados ao ativo imobilizado.

O credenciamento no SPTEC também possibilitará ao CTI Renato Archer aderir a uma ação que vêm sendo empreendida pela Fundação Fórum Campinas visando à articulação de estratégias comuns aos demais parques criados pelos seus associados objetivando obter sinergias e ampliar o alcance de seus resultados.

A Fundação Fórum Campinas (FFC), instituída oficialmente em 4 de abril de 2002, resulta de um esforço coletivo das instituições de pesquisa e ensino que têm atuação destacada na Região Metropolitana de Campinas, abaixo citadas. A FFC articula ações que contribuem, de formas diversas, para fazer da Ciência, da Tecnologia e da Inovação instrumentos efetivos do desenvolvimento econômico e social.

A FFC é uma entidade que congrega, em torno de objetivos comuns, as 11 instituições de pesquisa e desenvolvimento de Campinas e região. Essas instituições são responsáveis por parte considerável da pesquisa nacional nos planos das ciências tecnológicas, humanas, da saúde, agrícolas e ambientais. São elas:

- Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer – CTI;
- Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações – CPqD;
- Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI;
- Empresa vinculada ao Ministério da Agricultura – EMBRAPA;
- Instituto Agrônômico;
- Instituto Biológico;
- Instituto De Zootecnia;
- Instituto de Tecnologia de Alimentos – ITAL;
- Laboratório Nacional de Luz Síncrotron – LNLS;
- PUC-CAMPINAS;

– UNICAMP.

4. Ações a serem empreendidas para o início da operação do CTI-Tec

Para o início da operação do CTI-Tec estão previstas as seguintes ações:

1. Elaboração e/ou revisão o modelo de gestão do Parque

Para que se atinja o nível máximo de governança serão empreendidos estudos e ações voltadas para a definição de um modelo de gestão que possua a agilidade e a flexibilidade necessárias para lidar com as questões de natureza administrativa do Parque.

2. Adequação do Conselho Técnico-Científico (CTC) do CTI Renato Archer

A composição do CTC do CTI Renato Archer será revista para que seja possível atender ao disposto no Decreto Nº 54.196, de 2 de abril de 2009 do Governo do Estado de São Paulo sobre Parques Tecnológicos. Essa adequação requer que o CTC passe a conter, além dos já existentes atualmente, representantes do Governo do Estado de São Paulo e do Município de Campinas. Serão revistas, também, as atuais atribuições e competências do CTC para sua adequação ao funcionamento do CTI-Tec.

3. Projeto urbanístico-imobiliário básico de ocupação da área.

Realização de projeto urbanístico-imobiliário básico de ocupação da área, a partir do projeto conceitual pré-existente e providenciar a aprovação pelo órgão colegiado superior do Parque.

O projeto urbanístico prevê a coabitação do CTI Renato Archer com as demais empresas e facilidades a serem implantadas no Parque. A principal vantagem desta estratégia está na integração natural que ocorrerá em função do compartilhamento não só da infraestrutura, mas também pela criação de um ecossistema, no qual o compartilhamento de todo acervo de conhecimento será bastante facilitado pela mobilidade natural das pessoas e pela utilização da P&D e dos serviços tecnológicos prestados pelos entes presentes no Parque.

Para as obras da primeira etapa já foram realizados o projeto executivo e o respectivo memorial descritivo para a construção dos prédios com os recursos provenientes da Finep.

4. Projeto de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Elaborar projeto de Ciência, Tecnologia e Inovação do qual constem as áreas de atuação inicial, os serviços disponíveis (laboratórios, consultoria de pesquisadores, projeto-piloto de pesquisa, sistema de *royalties*, dentre outros) e a indicação do instrumento jurídico que garanta a integridade do Parque.

A Fundação Fórum Campinas, que engloba as principais instituições de ensino e pesquisa da Região Metropolitana de Campinas, encabeça um acordo assinado entre todos os seus associados para a criação de uma ação voltada para a coordenação das atividades de criação de Parques Tecnológicos pelos seus membros. Nessa ação está incluída a elaboração do Projeto de Ciência e Tecnologia a ser adotado em conjunto pelos seus associados.

5. Estudo de viabilidade econômica, financeira e ambiental do empreendimento.

Realização de estudo de viabilidade econômica, financeira e ambiental do empreendimento, incluindo, se necessário, projetos associados, plano de atração de empresas e demonstração de disponibilidade de recursos próprios ou oriundos de instituições financeiras, de fomento ou de apoio às atividades empresariais.

Estudos preliminares de viabilidade econômica e financeira do Parque mostram que os investimentos necessários para a etapa inicial de implantação não são expressivos e já estão equacionados, pois a área onde se instalarão as empresas se localiza em terreno próprio da União sob posse do CTI Renato Archer e os recursos necessários para a construção dos primeiros prédios, Fase I do empreendimento, serão provenientes da Finep, já em fase final de contratação.

6. Criação de legislação municipal de incentivos

Fazer gestão junto à Prefeitura Municipal de Campinas no que se refere à criação de legislação municipal de incentivo às entidades que venham a se instalar nos Parques Tecnológicos. Essa ação visa complementar as demais já existentes e vem de encontro ao aumento da atratividade do Parque para as empresas.

Ação a ser realizada em parceria com as instituições que fazem parte da Fundação Fórum Campinas, junto à Prefeitura Municipal para que o município possa criar mecanismos de incentivos para uma maior atratividade dos Parques Tecnológicos existentes em Campinas.

Outra ação necessária junto à Prefeitura é o estabelecimento de acordo de parceria com a CIATEC (Companhia de Desenvolvimento do Polo de Alta Tecnologia de Campinas) para a incubação de empresas e para uma maior integração com o Parque I da CIATEC.

7. Criação de uma incubadora de empresas

Além da iniciativa de estabelecer um acordo de parceria com a CIATEC, será também realizada outra ação com a INCAMP (Incubadora de Empresas de Base Tecnológica) com o mesmo objetivo. Em paralelo serão realizados estudos para a criação de uma incubadora própria que possa complementar a estratégia de parcerias aqui mencionadas.

5. Cronograma

O cronograma a seguir tem 24 meses e está dividido em períodos bimestrais.

| Atividades\Bimestres | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|
| Elaborar/revisar modelo de gestão do Parque | X | X | X | | | | | | | | | |
| Adequação do Conselho Técnico-Científico | X | X | X | | | | | | | | | |
| Projeto urbanístico-imobiliário | X | X | X | X | X | X | | | | | | |
| Projeto de Ciência, Tecnologia e Inovação | X | X | X | X | X | X | | | | | | |
| Estudo de viabilidade econômica, financeira e ambiental | | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | |
| Legislação municipal de incentivos | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Incubação de empresas | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |

6. Parceiros e apoiadores

A iniciativa de criação do Parque Tecnológico CTI-Tec por parte do CTI Renato Archer tem recebido o apoio de diversas instituições dos setores acadêmico, governamental e empresarial, especialmente daquelas com os quais já existe algum tipo de relacionamento formal. Dentre elas estão o Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT, a Fundação Fórum Campinas – FFC, o Instituto de Inovação da Unicamp e a Financiadora de Estudos e Projetos – Finep.